



Ana Diogo

Sales & Marketing Specialist, ISQe

TORNÁMO-NOS SIMPLESMENTE MAIS DIGITAIS OU MAIS SMART?



vivemos num mundo globalizado em que as organizações são vistas como “redes vivas” capazes de gerar uma identidade única

para a sua cultura organizacional, onde as pessoas são o grande fator que faz a diferença na concorrência entre as diferentes organizações e onde o compromisso e a qualidade profissional são essenciais para o sucesso das organizações. Alcançámos uma nova realidade, uma nova linguagem, um novo mundo tecnológico e digital, é caso para questionar se nos tornámos simplesmente mais digitais ou efetivamente mais *smart*. O que é facto, é que a Web 3.0 impulsionou a inteligência artificial, e o que antes era uma rede de leitura passou rapidamente a ser uma ferramenta de análise e partilha de dados.

O recente salto digital trouxe-nos novas práticas de trabalho à distância, entre as quais o *home office*, e estas têm contribuído para acelerar todas as estimativas sobre a produção e troca de dados cibernéticos, crimes e ameaças virtuais, o que coloca a cibersegurança na lista das prioridades de hoje e indispensável para que as organizações visem impedir a invasão e roubo de dados capazes de comprometer o seu funcionamento e posicionamento estratégico. No ISQe valorizamos a segurança da informação e a privacidade dos dados, por isso somos certificados nas ISO 27001 e 27701. A segurança da informação envolve mais fatores para além da

segurança dos sistemas de informação, abrange igualmente a infraestrutura, a proteção legal, a gestão de pessoas e processos. E nesse sentido, a ISO 27001 é relevante porque tem como foco assegurar a qualidade das soluções de defesa. Já a ISO 27701, oferece-nos orientação real sobre como podemos melhorar as medidas de segurança, que políticas podemos aplicar e como podemos reduzir o risco de qualquer incidente, fornecendo assim medidas que o ISQe pode adotar para reduzir qualquer ameaça à segurança da sua informação.

Ao olhar hoje para o digital como impulsionador social e económico, é incontornável mencionar o potencial contributo que o metaverso num futuro próximo trará também ao desenvolvimento do universo corporativo, não só pela crescente utilização das criptomoedas e NTFs, que são uma das bases para o metaverso, mas também, por exemplo, pelas reuniões interativas, reais e virtuais nesta realidade que podem ser mais um suporte para o reforço das competências dos colaboradores e garantir o seu *upskilling* e o *reskilling*.

Certo é que, por mais que a tecnologia evolua, o conhecimento será sempre um fator chave e diferenciador, por isso, as plataformas de formação construídas em torno do conceito de LEP (*Learning eXperience Platform*) terão uma grande notoriedade, uma vez que são estas que agregam conhecimento das mais variadas fontes e que o entregam de forma personalizada e flexível. ●